

CM Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. - ANO XI - II Série - Nº 86 - Outubro de 2005

MENSAGEM DO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA AS COMUNIDADES CRISTÃS POR OCASIÃO DA DEDICAÇÃO DA CATEDRAL E DO CONGRESSO INTERNACIONAL PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO

Irmãos e Irmãs,

Saúdo-vos cordialmente a todos neste início de mais um Ano Pastoral. Ele é marcado por acontecimentos que lhe podem e devem imprimir o ritmo: o Sínodo dos Bispos em Roma, sobre o tema "Eucaristia fonte e expressão máxima da vida e da missão da Igreja", com que termina o Ano da Eucaristia; a Sessão de Lisboa do "Congresso Internacional para a Nova Evangelização" de 5 a 13 de Novembro; a Festa da Dedicção da nossa Sé Catedral, no próximo dia 25 de Outubro. Todos estes temas devem convergir para um único dinamismo: a missão evangelizadora da Igreja na sociedade contemporânea. Direi uma palavra sobre cada um deles:

1. Dedicção da Catedral. Temos vindo, nos últimos anos, a valorizar esta celebração tornando-a, cada vez mais, uma expressão visível da dimensão diocesana da Igreja. A Catedral é o símbolo vivo da unidade da Igreja diocesana. Chama-se assim, porque nela está a Cátedra do Bispo, de onde ele ensina e conduz, como Pastor, o Povo que o Senhor lhe confiou. Para ela, para o seu "altar maior", o Bispo congrega a Igreja diocesana para a Eucaristia. Daí, a partir da Palavra e da Eucaristia, ele envia em missão, os sacerdotes, os religiosos e os leigos.

Esta grande iniciativa do Congresso e da Missão na Cidade, tem de partir da Catedral. Por isso convoco para a celebração do dia 25, às 21h30m, na Sé, todos os intervenientes no Congresso e na Missão na Cidade: sacerdotes, congressistas, promotores e dinamizadores de todas as acções de missão, delegados paroquiais e quantos estão disponíveis para serem enviados em missão. Nesse dia regressarão simbolicamente à Catedral, donde partiram, as "Cruzes da Missão", que percorreram a Diocese dinamizando-a para a missão.

2. O Congresso. Terminou o tempo da preparação.

Toda a Diocese vai estar em Congresso e em missão. Nenhuma Paróquia, nenhum Movimento ou Associação de fiéis, nenhum cristão que deseje participar na missão da Igreja deve ficar de fora. São múltiplos os modos e os graus de participação:

- Como congressistas. Gostaria que todas as Paróquias estivessem representadas. Faço um apelo particular aos jovens. As inscrições estão a decorrer;
- Participando o mais possível em todas as acções que são abertas e não reservadas aos congressistas;
- Organizar em cada Paróquia uma actividade missionária, nem que seja apenas a adoração da Santa Eucaristia;
- Rezar muito pelo Congresso. A partir de agora somos todos "missionários da oração".

3. O Sínodo da Eucaristia

O último capítulo do "Instrumento de trabalho" distribuído pelo Santo Padre aos participantes no Sínodo, intitula-se "Eucaristia e missão evangelizadora". É sempre a partir da Eucaristia que o Senhor nos envia em missão, porque a Eucaristia é a maior expressão da actualidade de Cristo Vivo, presente na Sua Igreja e no encontro com Ele, comunica-nos o zelo e a urgência de testemunhar essa Sua presença e amor. Só quem ama fala da Pessoa amada.

A Eucaristia há-de ser a principal expressão da nossa oração pelo Congresso, na celebração e na adoração. Atrevo-me a pedir a todos os cristãos que puderem que durante o Congresso participem na Eucaristia todos os dias, passem pela Igreja para adorar o Senhor e que as comunidades organizem tempos de adoração. Certamente que os Párocos e outros sacerdotes tudo

farão para proporcionar aos fiéis esta intensidade de vida eucarística.

4. Sob a protecção de Nossa Senhora e de Santa Teresinha

Evangelizar é anunciar o amor de Deus. Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santa do amor, proclamada Padroeira do Congresso, estará toda a semana do Congresso na nossa Catedral, através das suas relíquias. Peçamos-lhe muito que nos ensine a amar, para podermos ser testemunhas do amor.

Nossa Senhora, a grande mensageira de Jesus Cristo, guiar-nos-á neste caminho da evangelização. Estará no centro do Congresso, porque no dia 9 todo o Congresso irá a Fátima. A

missa do Congresso a que presidierei, nesse dia, na Capelinha, é aberta a todos os que puderem ir. E no Sábado, dia 12, virá ela até nós, na própria Imagem da Capelinha, e connosco percorrerá as ruas da nossa cidade, em cortejo de luz que anunciará Jesus Cristo, Luz dos Povos.

Mostremos, com simplicidade, a sinceridade da nossa fé. Tornemo-nos, com o nosso ardor, testemunhas vivas da esperança.

Que Deus Pai, Filho e Espírito Santo vos fortaleça com a Sua bênção.

Lisboa, 1 de Outubro de 2005

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

TERESINHA DO MENINO JESUS: A MISSÃO

O mês de Outubro inicia-se com a solenidade dedicada a Santa Teresa de Lisieux, pelo povo carinhosamente chamada Santa Teresinha do Menino Jesus. O mês de Outubro, dedicado às missões, tem o seu momento mais alto no dia 2 proclamado como Dia Mundial das Missões.

Santa Teresinha, professora carmelita de clausura, não andou a missionar pelo mundo fora, ainda que no seu íntimo ela tivesse vivido o anseio de não descansar enquanto houvesse no mundo alguém que ainda não tivesse sido eleito por Jesus. De facto, tal como lemos nos seus escritos, e como nos é testemunhado pelos seus biógrafos, Teresinha imaginou muitos planos de acção para as terras de missão, às quais não chegou a ir, já porque era religiosa de clausura, já porque, mesmo dispensada, a grave tuberculose que a levou deste mundo não lhe permitiria envolver-se em acções missionárias que, no seu tempo, quase só se achavam necessárias fora da Europa. Algo em contraste com o que sucede hoje em dia, pois sabemos que também a Europa é terra de missão, e que o movimento chamado “Nova Evangelização” põe o acento tónico na regeneração cristã da alma da Europa.

Impossibilitada de ser missionária na terra, pôs toda a confiança no Céu, acreditando que, de lá, poderia descer à terra. Um dia confessou à sua colega Irmã Maria da Eucaristia: “Quando eu estiver no céu, farei muitas coisas, grandes coisas. É impossível que não seja assim, pois Deus que me dá esse desejo, dar-me-á também meios para o realizar. Quando eu estiver lá em cima, seguir-vos-ei de perto”. Os meios que recebeu foram os actos de entrega ao amor misericordioso e, ciente de que a sua vocação missionária se realizaria a partir do Céu, escreveu: “Pressinto que a minha missão vai começar: a missão de fazer amar a Deus como eu O amo, ensinar o meu caminhar às almas”. E, motivando a Igreja, prometeu: “Depois da minha morte farei cair uma chuva de rosas”.

A chuva de rosas tornou-se realidade (e continua a tornar-se) na dedicação da Igreja às missões, como foi ardente desejo da Florinha de Lisieux, cuja mensagem motiva muita gente para as tarefas missionárias, e já, para o movimento ecuménico. Diversas Congregações se colocaram sob a protecção de Teresinha, diversas iniciativas surgiram por toda a Cristandade, por ela inspiradas, de tal modo que o Santo Padre Pio XI a nomeou padroeira de todas as missões. Ela punha toda a sua energia missionária no Amor: “Como a torrente arrasta tudo o que se encontra na passagem, assim quem mergulha no oceano do Amor arrasta consigo todas as almas”. Assim o compreenderam os nossos bispos na Exortação Pastoral em que anunciam a próxima visita das relíquias de Santa Teresinha ao nosso país: “A forma como Santa Teresa é padroeira das missões ajuda-nos a compreender o sentido profundo da obra missionária que não é pura persuasão, mas experiência jorrante do coração da Igreja que ama. ... Bastou compreender que o Amor é tudo”. Ou pelas palavras da Carmelita, pelo amor avançaremos e, mais: voaremos.

Contemplar Teresinha é imitá-la, num estado que não seja passivo, mas que, nas formas de oração se determina a acção. Uma contemplação activa e actuante. Sem prejuízo dos outros povos da terra, a Europa é também terra de missão.

Conforme a mensagem de João Paulo II, que ainda a escreveu para o Dia Mundial das Missões deste ano, os missionários são “pão partido para a vida do mundo”, e a partilha do pão começa pelo que nos está mais próximo. Uma paróquia é uma missão. Se for comunidade será missionária. Neste caso, a paróquia irradiará luz para além dela, na medida em que, imitando Teresinha, também ela se disponha a receber e a devolver as graças eucarísticas. Entendemos que paróquia, hoje em dia, significa sobretudo comunidade missionária.

P.G.